



A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ATENÇÃO À CRIANÇA COM TDAH: uma revisão de literatura

Maria Elisângela do Nascimento

Estudante de Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
elisangelanascimento8967@gmail.com

Cristian Marques de Sousa

Professor Orientador. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
cmsforever15@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda uma revisão de literatura sobre a utilização da música, e atividades musicais na atenção a crianças portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a aplicabilidade da música como instrumento de apoio no desenvolvimento de crianças com TDAH. Como objetivos específicos pretendeu-se examinar e descrever meios que auxiliem na implementação da música na didática pedagógica das crianças com o referido transtorno; além de verificar e refletir sobre os resultados advindos do uso musical para o desenvolvimento das crianças com TDAH. O estudo tem metodologia de natureza bibliográfica e documental, pois se ampara na leitura de outros conteúdos para a formação de ideias. Seus resultados são capazes de amparar o entendimento de que a música auxilia na melhora da atenção e da hiperatividade, pois, seus efeitos positivos são fatores preponderantes para uma maior disseminação desta prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE

transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; música; benefícios da música; revisão de literatura; pesquisa bibliográfica.

Como citar este artigo?

SOUSA, Cristian Marques de; NASCIMENTO, Maria Elisângela do. A música como ferramenta pedagógica na atenção à criança com TDAH: uma revisão de literatura. *In*: Encontro sobre Música e Inclusão, 9., 2022, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 68–77. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

INTRODUÇÃO

A música é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento psíquico, cognitivo da criança. Pode-se afirmar que esta arte a qual está diretamente relacionada aos sentimentos e as reações que sentimos ao ouvi-la depende muito do estado emocional de cada um, ela tem o poder de acalmar ou de motivar a determinadas ações (TEIXEIRA, 2017). Pensando nisso e observando as características das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, surge a ideia de utilizar a música como mecanismo de auxílio no desenvolvimento de crianças com esse transtorno.

Cientificamente é comprovado que a música é responsável por estimular o prazer no indivíduo, logo é possível atrelar esse estímulo a outras atividades gerando uma melhor participação da criança com TDAH em tarefas da escola e conseqüentemente na sua rotina diária, fazendo assim com que o desenvolvimento dela seja gradativo e com uma produção mais efetiva nas mais variadas áreas.

Diante desse ensejo, o presente artigo teve como direcionamento os seguintes questionamentos: A música pode auxiliar pedagogicamente no desenvolvimento de uma criança com TDAH? Quais os benefícios da música para uma criança com o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? É possível conciliar o trabalho pedagógico de música com as demais áreas do ensino com foco maior no TDAH?

Segundo alguns estudiosos, como Oliveira (2019), a arte musical possui a capacidade de desenvolver simultaneamente várias habilidades, podendo agir na melhoria da audição, da coordenação motora, na concentração e no raciocínio, sem falar que ajuda muito na socialização. Assim a música ajuda a desenvolver pedagogicamente uma criança com TDAH, pois, seus benefícios vão além da didática pedagógica, sendo capaz de melhorar significativamente a percepção e a atenção nas coisas do cotidiano através do ato de memorização.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a aplicabilidade da música como instrumento de apoio no desenvolvimento de crianças com TDAH. Já os objetivos específicos são examinar e descrever meios que auxiliam na implantação da música na didática pedagógica das crianças com o referido transtorno; como também verificar e refletir os resultados advindos do uso musical para o desenvolvimento das crianças com TDAH.

Este artigo faz-se relevante por buscar contextualizar a aplicação da música com ferramenta de auxílio no desenvolvimento de crianças com TDAH, bem como sua importância para uma melhora na qualidade de vida das crianças com o transtorno e conseqüentemente da família como um todo, buscando demonstrar aspectos que comprovem a eficácia da

música no desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo que objetiva trazer conhecimentos que auxiliam na formação dos indivíduos com TDAH, assim sendo bastante útil para todo o meio onde está inserido uma criança com o referido transtorno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico apresentamos as principais associações, leis e autores sobre os quais fundamentamos nossa investigação. Nosso intuito aqui é formar uma base confiável para sedimentar nossa investigação.

Como ponto de partida nos debruçamos sobre a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). Esta associação sem fins lucrativos, fundada em 1999, tem por objetivo disseminar informações científicas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), buscando ainda capacitar profissionais de saúde e educação, oferecendo suporte a pessoas com esse Transtorno e a seus familiares em todo o Brasil (ABDA, 2022).

Por ser uma associação com tais objetivos e suportes, apropriamo-nos das pesquisas e informações então disseminadas, em especial buscando uma base conceitual para a pesquisa organizada.

Debruçando em nossa pesquisa, percebemos a inexistência de conceito único para o referido transtorno. Apesar de tal fato, se faz importante notar sua presença nos dias atuais, sendo com muita frequência, apontado ou descoberto na Educação Infantil. Gonçalves (2010), define O TDAH como um transtorno comportamental, onde o indivíduo encontra dificuldade em se concentrar em algo. Geralmente é descoberto quando a criança no ambiente escolar demonstra dificuldade em focar a atenção na atividade proposta.

Maia e Confortin, (2015), apontam ainda que este transtorno nos dias atuais afeta nossas crianças e foram recebendo ainda outras características que se somam as observações encontradas neste público. São elas: síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hiperkinética da Infância, Disfunção Cerebral Mínima, Distúrbio de Déficit de Atenção e, posteriormente, Transtorno de Atenção com Hiperatividade.

Quanto as questões musicais, não abordaremos nesta pesquisa apenas a parte conceitual, e sim temos por enfoque o desenvolvimento desta e suas possibilidades de atuação no cérebro humano. Como área em crescimento neste âmbito temos a musicoterapia, que surge como campo da música e da terapia com intuito de entender e/ou propor experiências terapêuticas através da música.

Ao escutar uma música, o sujeito constrói espontaneamente os sinais sonoros em unidades como motivos, temas, frases, períodos, sentenças, etc. Essa organização em grupos é habitual em áreas da cognição humana (SOUSA, 2020).

Apontados aqui tais fontes, seguiremos por apresentar nossa pesquisa e buscando responder nossas questões pertinentes as contribuições da música e/ou atividades musicais para pessoas com Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e sua Contextualização

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade e atinge de 3% a 5% das crianças em idade escolar no mundo, sendo mais frequente em crianças do sexo masculino (ABDA, 2010).

Há muitos outros conceitos para o TDAH, sendo o da ABDA mais disseminado e usado nos meios de estudos sobre o tema. Outra definição bem direta é a de Gonçalves (2010), que o define como sendo um transtorno comportamental, onde o indivíduo encontra dificuldade em se concentrar em algo. Geralmente é descoberto quando a criança no ambiente escolar demonstra dificuldade em focar a sua atenção.

O TDAH é muito perceptível nos dias atuais graças aos inúmeros estudos já realizados e a conseqüentemente disseminação das informações sobre o mesmo. No entanto, há uma grande parcela de indivíduos que ignoram o transtorno e acreditam simplesmente que ele não existe, sendo para essas pessoas que os sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade algo normal, inclusive em adultos. Porém, estudos comprovam que TDAH não termina com o fim da infância, ele segue com indivíduo por toda a sua vida adulta.

Com o passar dos anos o transtorno foi recebendo diversas nomenclaturas, tais como: Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hiperkinética da Infância, Disfunção Cerebral Mínima, Distúrbio de Déficit de Atenção e, posteriormente, Transtorno de Atenção com Hiperatividade (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Essa variação de nomes faz parte do desenvolvimento do conhecimento no assunto, pois, à medida que se descobre algo novo e relevante sobre o tema, torna-se capaz de incluir ou remover indivíduo com sintomas distintos, ou não do quadro de pessoas com TDAH.

Crianças com o transtorno em alguns casos não sabem ler e escrever, pois a falta de concentração dificulta esses processos. Assim, os alunos com esses transtornos são geralmente repetentes, porque não conseguiram desenvolver a reflexão e participação nas aulas e chegam à fase adulta sem aprender a ler e escrever, tornando-se às vezes analfabetos funcionais, ou seja, sabem ler e escrever, mas não de forma encadeada. Fazendo com isso o surgimento de um índice alto de repetência e evasão escolar (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Como é notório um dos meios mais perceptível para se detectar o transtorno é na sala de aula; mesmo a criança apresentando alguns sintomas, somente pelo fato de ser criança às vezes o diagnóstico é descartado pelo simples entendimento que a infância é uma fase de descobertas e muita dinâmica. Ao chegar no meio escolar, a percepção da atenção observada pelos professores é fundamental para o primeiro diagnóstico junto aos pais.

O tratamento tipicamente prescrito por profissionais de saúde inclui intervenções psicossociais e/ou psicofarmacológicas. No caso de intervenções psicossociais, recomendam uma abordagem educativa que forneça às famílias informações claras e precisas sobre o transtorno. Além disso, sempre que possível, defendem o apoio escolar por meio de rotinas diárias, consistentes atividades físicas e cuidados individualizados (ZAVASCHI, 2004).

A Música e seus efeitos positivos no acompanhamento do TDAH

A música está presente em nosso dia a dia de uma forma tão natural e espontânea que não nos apegamos a necessidade de aprofundarmos em seu entendimento conceitual, apenas ouvimos e curtimos a sua maravilha auditiva. Mas saber a definição de algo é sempre bom e útil em algum momento de nossas vidas.

Entender o conceito de música já é algo relevante para um conhecimento mais aprofundado e sem dúvida estabelece a necessidade de novos estudos dentro do assunto.

Para Sousa (2020, p. 57), "a percepção auditiva abrange múltiplos fluxos de processamento, e os objetos auditivos, em geral podem ser categorizados pelo processamento hierárquico obrigatório na via auditiva anterior ventral".

Compreendemos que o objeto principal da percepção auditiva é o som. Este é absorvido pela "cóclea, órgãos receptores em aparência de caracol da orelha interna, traduz energia sonora em sinais elétricos e os envia para o encéfalo" (SOUSA, 2020, p. 57). A cóclea também discerne os componentes das frequências sonoras e indica as tonalidades e as amplitudes dos sons, concedendo dessa forma, ao ser humano a capacidade de identificar pequenas diferenças existentes entre os sons. Depois dos sons serem transformados em respostas elétricas, diversos circuitos auditivos analisam e processam essas respostas, dando início à percepção auditiva (SOUSA, 2020).

Existem vários estudos que comprovam a existência de efeitos positivos da música no cérebro, pois, alguns afirmam que a dopamina (hormônio do prazer) é liberada no ato de ouvir uma música que te traz algum prazer. Ela também proporciona interação entre as pessoas. Nas crianças é um grande despertador de sensações variadas, demonstrando-se de certa forma uma expressão de linguagem que facilita no aprendizado e estimula o ato de memorização no ato de cantar aquilo que se ouve. Sendo assim não há dúvidas que em

crianças com TDAH a música lhe possibilita um melhor desenvolvimento dentro de suas limitações.

A arte musical atua em várias frentes no tratamento ao TDAH, seja na mobilidade ou diretamente relacionada a atenção, no entanto, ela é uma ferramenta ideal no auxílio a uma melhoria nas relações sociais.

Além de atenuar os sintomas de desatenção e falta de concentração, a música, por sua vez, também apresenta melhora nos relacionamentos sociais e na comunicação, sendo a melhor forma de expressar e canalizar as emoções. A música aumenta a tolerância à frustração e reduz a emissão de condutas disruptivo. Algumas crianças com TDAH têm dificuldade em estabelecer e manter relações com seus familiares, principalmente devido aos seus comportamentos impulsivos. (PEÑALBA, 2010, p. 4)

Compreendemos desta forma que sua atuação funciona como um propulsor que aumenta a sensibilidade na criança com o transtorno, melhorando sua audição e aguçando suas qualidades de coordenação motora, concentração, além de deixar a criança mais envolvida com seu meio social, refletindo no respeito a si próprio e aos outros, elevando seu grau de esperteza, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e inúmeras outras qualidades que auxiliam na formação de uma pessoa.

A implantação da música nas escolas como alternativa de acompanhamento ao TDAH

A música certamente não é uma disciplina, padrão das escolas, todavia em muitos casos ela é incluída na disciplina de educação artística, assim sendo há uma porta de entrada onde ocorre uma ligação com os alunos, mesmo deixando claro que de uma forma hierárquica sua dispensa, representa pouco grau de importância no setor pedagógico.

Como a música está incluída parcialmente na grade escolar, mesmo que discreta é possível trabalhá-la em evidência mais aprofundada nas crianças com TDAH, desenvolvendo nestas por meio da audição uma educação mais afetiva e refletida.

As estratégias para ensinar e ganhar a confiança dos alunos com TDAH envolvem conhecer os familiares e ter um conhecimento sobre o comportamento e didática a qual devemos usar. Propondo atividades extraclasse para o aluno, criando uma rotina diária, intercalando momento de teoria e prática e utilizando estratégias atrativas, como a música (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Por meio do trabalho com a música deve-se considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível às crianças, a "linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social" (BRASIL, 1998, p. 49).

No processo como um todo é de se observar que as crianças, quando brincam, utilizam-se de sons espontâneos, criando até mesmo músicas, e essa atitude, se não for estimulada, tende a sumir com o tempo. A música deve ser trabalhada de maneira lúdica. Portanto, não nos cabe dizer que a música é para transformar as crianças em artistas da voz, porém, é necessário incentivá-las a continuar a usar os sons e criar suas próprias percepções.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por interesse investigar a aplicabilidade da música e/ou de atividades musicais na atenção às crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Abordamos nesta pesquisa uma investigação bibliográfica. No que se refere a pesquisa bibliográfica, para Gil (2013) a literatura especializada fornece elementos e subsídios para que o pesquisador possa familiarizar-se com o assunto de maneira mais segura.

Quanto a sua natureza, identificamos que se apresenta como paradigma Qualitativo. Construímos nossas questões apresentando inicialmente considerações pertinentes a conceituar o referido transtorno, verificando suas nuances e possibilidades de afetar as crianças. Em seguida tratamos de apresentar sua contextualização na educação e contemporaneidade.

Esclarecidas estas questões, seguimos por apresentar metodologicamente a arte musical e suas possibilidades de atuação no referido transtorno. Segundo Marconi e Lakatos (2009) a análise do objeto de pesquisa de maneira qualitativa revela o caráter social do contexto investigado e permite que o pesquisador possa construir uma opinião a partir dos constructos analisados.

A partir de tal compreensão, construiremos nossa discussão buscando contemplar a utilização da música como auxílio na atenção de crianças com TDAH.

Esperamos, a partir de nossas escolhas, buscar responder os questionamentos relativos à temática aqui proposta. Em geral, as pesquisas bibliográficas são bases para a maioria dos estudos científicos, sendo desta forma considerados como ponto de partida para inúmeras pesquisas nas mais diversas áreas da ciência.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Por ser um transtorno neurológico com uma porcentagem alta de detecção, o TDAH atua negativamente nas crianças, deixando-as desatentas, inquietas e impulsivas, podendo esses sintomas se estenderem pela vida adulta.

Podemos então observar que é um transtorno bem comum em nosso meio, sendo basicamente entendido como um transtorno comportamental que deixa o afetado com grande dificuldade de concentração.

Há uma parcela de pessoas que por falta de conhecimento não enxergam o TDAH como um transtorno a ser tratado, acham que é algo natural da infância. Somente ao ver a criança chegar a fase adulta é que realmente passam a entender um pouco que a falta de atenção e a hiperatividade são um problema neurológico.

A maioria dos diagnósticos do TDAH começa na escola, através da percepção dos professores em notar a dificuldade de certos alunos em ler e escrever. Deixando claramente transparecer suas dificuldades em concentração.

A música surge então como uma alternativa promissora no tratamento desse transtorno, onde a combinação de ritmo, harmonia e melodia são capazes despertar a liberação da dopamina no cérebro, causando prazer na pessoa que ouve a música. Seus efeitos nas crianças vão bem mais além, pois desperta, sensações e estimula o ato de memorização.

A inserção da música nas escolas públicas se dá por meio da educação artística, porém, em algumas escolas privadas já é uma disciplina escolar distinta. A música entra de forma atrativa na mente dos alunos com TDAH, seja por meio da voz ou de instrumentos musicais, sendo essa coordenação e transmissão de efeitos sonoros organizados em um espaço de tempo responsável por estabelecer um ganho de confiança entre pedagogo, aluno e família, afim de estabelecer uma estratégia de desenvolvimento comportamental e de rotina diária, sempre alternando teoria e prática.

A musicalização é um potente mecanismo que intensifica, na criança, além da percepção a audição, particularidades como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, perspicácia, raciocínio, obediência, equilíbrio emocional e muitos outros atributos que contribuem na formação do ser humano. O processo de musicalização deve abranger a todos, procurando desenvolver esquemas de absorção da linguagem musical.

Vislumbramos desta forma a capacidade musical de estimular o aumento da sensibilidade em crianças com TDAH, aguçando sua audição e tendo reflexos, direto na atenção, na coordenação motora e na concentração. Ela também envolve o ouvinte de forma mais natural no meio social, sendo possível de certa forma elevar o grau de raciocínio, esperteza, disciplina, equilíbrio emocional, criatividade e inúmeras outras qualidades que estimulam e desenvolvem as crianças.

O TDAH não é algo novo em nosso meio, sempre há em algum lugar alguém que conviva ou que ao menos conhece alguém que apresenta seus sintomas e que por falta de uma atenção necessária não teve seu transtorno comportamental tratado, levando a vida toda

em um mundo restrito a coisas novas. Grande parte das pessoas não tratadas levam uma vida abaixo dos padrões aceitáveis, não por opção própria, mas por falta de conhecimento de seus pais ou responsáveis legais. Hoje já há uma maior procura por tratamentos que proporcionam uma melhor qualidade de vida aos afetados e a cada dia surgem novos conhecimentos sobre o assunto e uma consequente expectativa por via de tratamento cada vez mais eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH é um transtorno existente há muitos anos em nossa sociedade, no entanto, só se passou a olhar o mesmo como um problema neurológico a pouco tempo. Seus principais sintomas são agravados na falta de atenção e na hiperatividade. Dessa forma buscar meios que viabilizem a diminuição desse transtorno é primordial para uma melhor qualidade de vida. Um desses meios encontrados é através da música, onde ela é capaz de estimular o cérebro a realizar ações que aguça a concentração e a coordenação motora e desencadeiam diversos outros benefícios que atuam diretamente no desenvolvimento da criança com TDAH.

Com a leitura e observações do presente artigo fica evidenciado que a música desperta, sensações variadas nas pessoas e essas sensações diversas é um ótimo estímulo para as crianças realizarem as descobertas do mundo a sua volta.

A inclusão da música no cotidiano escolar é um grande avanço para o ensino e ainda mais para as crianças que tem o TDAH, pois, essas necessitam de atividades lúdicas que as façam interagir de forma motora e social com os demais ao seu redor. As atividades pedagógicas que envolvem a música são capazes de incentivar o senso de atenção e a trabalhar a hiperatividade de forma mais prazerosa.

Compreendemos desta forma que a inserção da música nas escolas ainda é baixa, todavia tem sido um avanço considerável os efeitos da prática musical na melhoria de vida de muitos portadores do transtorno.

Há muito a se desenvolver no propósito de estimular a música como ferramenta de melhora da atenção e controle da hiperatividade. Isso é algo que com o avanço de pesquisas e com uma maior conscientização da sociedade como um todo irá aos poucos se desenvolvendo e tão logo será uma prática rotineira no tratamento do TDAH.

Conclui-se, portanto que a música comprovadamente tem efeitos positivos nas crianças com TDAH e que a sua implantação é necessária nas escolas, principalmente naquelas turmas onde se tem a inclusão de alunos com o transtorno. Além disso, comprova-se a necessidade de uma expansão nessa didática, visto que a inclusão dessas crianças com TDAH em salas de aula é essencial para o seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **O que é TDAH?**. 2022. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC; SEF, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.. São Paulo: Atlas, 2013

GONÇALVES, Samara Cunha. **O TDAH-Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no contexto escolar: uma visão Psicopedagógica**. Niterói: [S. n.] 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez. 2015.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. A música no contexto da Psicopedagogia e a utilização de instrumentos musicais como ferramentas de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 10, 17 mar. 2019.

PEÑALBA, A. Musicoterapia e hiperatividade. **Revista musical Catalana**, Belo Horizonte, v. 303, p. 4-6, 2010.

SOUSA, Natanael Martins de. **As representações mentais na execução musical: o caso dos estudantes de flauta doce de uma escola pública de Pacatuba-CE**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

TEIXEIRA, Jéssica dos Santos. **A influência da música no processo cognitivo e emocional da criança e sua utilização como instrumento pedagógico**. 2017. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2017.

ZAVASCHI, Maria Lucrecia Scherer. A criança necessita de uma família. In: AZAMBUJA, Regina Fay de; SILVEIRA, Maritana Viana. (org.). **Infância em família: um compromisso de todos**. Porto Alegre: IBDFAM, 2004.